

**VIDA, TRAJETÓRIA, LEGADO E ENCONTROS DE MAURÍCIO
SERVA: UM DESBRAVADOR DO CAMPO DA CIÊNCIA DA
ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

Daniel Moraes Pinheiro¹

Raphael Schlickmann²

Vou mostrando como sou
E vou sendo como posso
Jogando meu corpo no mundo
Andando por todos os cantos
E pela lei natural dos encontros
Eu deixo e recebo um tanto
E passo aos olhos nus
Ou vestidos de lunetas
Passado, presente
Participo sendo o mistério do planeta
Luiz Galvão e Moraes Moreira

Ao receber o convite para compor a edição em homenagem ao professor, pesquisador e amigo Maurício Serva, tínhamos a certeza de que seria um enorme desafio. Organizar os textos e convidados e, ao mesmo tempo, pensar em como

¹ Doutor em Administração (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil). Professor de Ensino Superior da Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3825643700930578>. <https://orcid.org/0000-0002-7731-8178>. daniel.pinheiro@udesc.br. Endereço para correspondência Universidade do Estado de Santa Catarina, Escola Superior de Administração e Gerência. Av. Madre Benvenuta, 2037, Itacorubi, Florianópolis, SC, Brasil. CEP: 88035-001. Telefone: (55 48) 33218200.

² Doutor em Administração (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil). Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3743071635378368>. <https://orcid.org/0000-0001-7392-224X>. raphas82@gmail.com.

escrever para este grande intelectual é desafiador, pois não é fácil selecionar dentre tudo de bom que, em seu caminho e com sua generosidade, ele nos entregou. E isto fica claro nos textos que recebemos que prestam essa homenagem.

No primeiro texto, “Semeador de futuros: as contribuições de Mauricio Serva ao campo da administração no Brasil”, **Carolina Andion** faz um belíssimo depoimento da trajetória de Maurício Serva, e ponto a ponto consegue costurar, nas linhas e entrelinhas, a carreira magnífica, o esforço e dedicação de um profissional da academia, e, sobretudo, sua capacidade de sempre estar trabalhando com temas que não apenas são relevantes para a ciência da administração, mas que fazem aqueles que estão ao seu redor, perceber o quanto sua visão humana traz para a ciência a reflexão para um mundo melhor. Carolina Andion destaca, especialmente, a trajetória de Maurício Serva na contribuição para as teorias da administração e dos estudos organizacionais, nos inúmeros campos e grupos por onde passou. Seu texto é dividido em cinco partes: a primeira, “Antes do autor, a pessoa e sua trajetória”, detalha a sua trajetória, as escolas por onde passou e suas contribuições nestes lugares; na segunda, “Uma perspectiva crítica, humanista e interdisciplinar da administração e das organizações” apresenta, de forma cirúrgica, as inquietações de Maurício Serva, suas perspectivas de atuação e suas contribuições; na terceira, “Por uma outra ciência da administração: as contribuições para uma epistemologia e uma sociologia da ciência da administração no Brasil” foca, especificamente, nas ricas contribuições do professor, um dos primeiros do campo a lecionar e escrever sobre esses temas, onde Andion faz o seguinte destaque: “[...] Maurício foi um dos primeiros professores não filósofos a ministrar a disciplina de Epistemologia da Administração no Brasil no início dos anos 2000”, além de criar o Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência. Na quarta parte, “(Re) discutindo o desenvolvimento e a gestão ambiental: quais caminhos possíveis?”, Andion explora outra dimensão do trabalho e contribuição de Serva, a ambiental, e suas contribuições. Por fim, não haveria título tão adequado para a seção que encerra

o texto: “E o trabalho segue: semeando novos possíveis”, onde a professora destaca a dedicação e o esforço de Maurício Serva para a academia, para a ciência, mas especialmente, para incentivar as pessoas que o cercam.

Como pesquisador, é sempre importante destacar que os trabalhos de Maurício Serva, como vários dos textos nesta edição irão demonstrar, não apenas abriram – e ainda abrem – espaço para pesquisadores dos mais diversos temas, como também inspiram novos olhares na academia. Sua sensibilidade em conduzir os temas de interesse de sua pesquisa se confunde com a generosidade em partilhar estes temas com aqueles que passam por suas mãos, e tem a chance de escutá-lo ou escrever junto.

Podemos continuar a falar de como a generosidade de Maurício Serva é inspiradora, animadora. Uma pessoa diferenciada, crítica, um intelectual que consegue partilhar o conhecimento, as inquietações do mundo, e ser inspiração para aqueles que buscam outro olhar para a Administração, além de grande profissional: dedicado e exigente. É assim que **Pedro Jaime** o descreve, e o faz de uma forma bastante leve no segundo texto desta edição, “Maurício Serva: um mestre entre o rigor e os afetos”, demonstrando o quanto o professor conseguia ser rigoroso, crítico, exigente quanto à extensa carga de leituras, mas ao mesmo tempo um estímulo e uma inspiração para enxergar a Administração sob outras perspectivas. Assim, Pedro Jaime continua a explorar a recompensa deste trabalho, da convivência, e o quanto inspira para sua própria imersão na academia. Em seu texto, fica claro como Maurício é agregador, como é acolhedor, como congrega as pessoas ao seu redor, e como compartilha as conquistas com elas. No texto, Pedro Jaime vai encerrar, com um trecho que ao mesmo tempo em que resume a sua homenagem, também mostra o quão é desafiador homenagear Serva:

O que posso dizer é que, pelas nossas conversas nos últimos anos, percebo claramente, também nessa fase dos seus estudos

e pesquisas, um traço que marca seu percurso acadêmico e seu itinerário existencial. Um traço a que já me referi nesse texto: o compromisso com a coerência entre o fazer científico e o viver a vida! Arriscaria dizer até mais: a compreensão de que a vida vai muito além do trabalho científico!

Com um título que resume perfeitamente o seu conteúdo: “Racionalidade e Afetividade: Maurício Serva, um ‘Guerreiro’ na Academia Brasileira”, **Ana Paula Paes de Paula** conta como suas trajetórias se cruzam, seus contatos com a obra de Guerreiro Ramos, e, especialmente, a capacidade crítica e a postura séria de um profissional, ao mesmo tempo em que combativo, afetivo. Como destaca:

Para além da incontestável competência e seriedade com que Maurício Serva conduz seu trabalho como cientista e professor, é admirável ainda sua personalidade generosa, aberta, transparente e sincera, que torna a convivência com esse baiano pleno de brasilidade um privilégio. Maurício Serva, além disso, pode ser considerado um intelectual combativo, cada vez mais raro nos tempos difíceis em que vivemos, pois não se isenta de fazer críticas ao sistema acadêmico e seu produtivismo, ao tempo cada vez mais apressado de um fazer do pensamento que nos exige paciência e calma, dirigindo-se sem escusas aos programas de pós-graduação, às agências de fomento e outras instituições que perpetuam essas práticas.

Corroborando com os depoimentos apresentados, **Marcelo Bispo** no texto: “Maurício Serva: Um Sociólogo da Administração”, faz não apenas um apanhado da trajetória de Maurício Serva, mas da capacidade de contribuição deste grande pesquisador para a ciência da administração, por meio de um trabalho rico e sério. Assim como fora no texto de Pedro Jaime, novamente perceberemos no texto de Bispo o quanto esse olhar para além da administração é provocativo e inspirador, para novos fazeres na academia, ao mesmo tempo em que abre espaço para os que chegam. Na segunda seção do texto intitulado “Um olhar ampliado da obra e contribuição de Maurício Serva” faz uma análise do papel de

Serva e suas contribuições para a chamada “Sociologia da Administração”, passando pelos trabalhos sobre racionalidade e chegando à fase do pragmatismo. Citando o próprio Serva (2017), Bispo traz que:

É no pragmatismo que Serva encontra uma episteme em que a compreensão e análise organizacional não se dão aprioristicamente com categorias prévias, que valoriza a ação e o mundo concreto, o espaço para uma postura crítica fora do funcionalismo, do marxismo, do liberalismo e do estruturalismo, assim como as questões éticas, morais, de justiça, de política e de democracia.

Por fim, Bispo encerrará seu texto com uma síntese de alguns dos feitos de Maurício Serva para a academia e para a ciência da administração no Brasil.

Desses feitos, o último texto desta seção de homenagem, de autoria de **Gustavo Matarazzo, Danilo Melo e Rafael Alcadipani**, vai se debruçar sobre um dos temas a que tem se dedicado com mais afinco atualmente: seu trabalho com o pragmatismo. Os autores irão relatar sua experiência e convivência com o professor Serva, e na sequência focar-se no trabalho de Maurício com essa temática. Danilo irá falar de sua trajetória, que da graduação ao Doutorado com o professor Maurício, passou por algumas das fases de seu trabalho. Danilo, assim como fizeram os outros convidados desta edição, irá destacar uma das principais preocupações de Maurício: “Nas conversas, Maurício sempre fala com orgulho de sua tese e queria que seus orientandos escrevessem trabalhos significativos, que avançassem no campo e dos quais pudessem se orgulhar. Ao mesmo tempo, o professor ponderava sobre os desafios de pesquisa vivenciados no país, e frente à pressão por produção, mostrava a importância da pesquisa”. Gustavo, em sua trajetória com Maurício, irá destacar a sua capacidade de inspirar e de alimentar os sonhos dos acadêmicos, onde comenta: “Cheguei à conclusão de que o trabalho é um dos principais, se não o mais importante, elemento de subjetivação do Maurício. Arrisco dizer ser impossível trabalhar com ele sem enxergar a fusão

das dimensões acadêmica e pessoal. Para mim, esse comportamento trouxe um espaço seguro de acolhimento em um ambiente que costuma carregar um extenso conjunto de experiências de sofrimento. Isso me deu ferramentas para assumir efetivamente a autoria daquilo que eu fiz sob sua orientação. Nunca me vi simplesmente como um reprodutor de ideias que eram do Maurício, ao invés disso, sempre o considerei um guia para o desenvolvimento de minhas ideias, concepções e argumentos”. E como irá relatar Rafael “O querido Maurício é uma presença fundamental em nosso campo!”, destacando suas contribuições acadêmicas tanto quanto sua humildade e capacidade de acolhimento. Os autores irão, em seguida, fazer um breve apanhado do pragmatismo e do entrelaçamento do trabalho a partir de Serva, e como ele os traz até aqui. Irão, por fim, apresentar algumas de suas considerações desta contribuição do Professor Maurício Serva, e provocar algumas reflexões sobre seu legado.

Assim como iniciar o texto em homenagem a Maurício Serva não é tarefa simples, terminá-lo tampouco. Não há como enumerar suas contribuições como pesquisador para a ciência da administração no Brasil, para a academia brasileira e, especialmente, para os acadêmicos que têm a sorte e o privilégio de conhecê-lo. É praticamente impossível agradecer toda a generosidade deste ser humano que espalha sua luz por onde passa, com seu jeito, sempre baiano, autêntico, que provoca incríveis reflexões e sempre inquieta aqueles que o ouvem e leem. Uma trajetória, como verão ao longo dos textos desta seção de homenagem, de amizade, generosidade, humildade e de entrega de grandes e importantes contribuições para um campo que, para muitos, poderia ser hermético ou “mais do mesmo”. O campo científico e em especial o da administração exige e precisa de mais “Maurício Serva”! Parafraseando Chico Buarque: fume, cheire, beba Maurício Serva, ele é tiro certo!

DEPOIMENTO DE DANIEL

Lembro-me de quando o vi pela primeira vez, ao final dos anos 1990. Na época, ainda estudante de graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ajudava a organizar um evento e ouvi a sua palestra da porta da sala, dividindo a atenção com a recepção do público na ocasião. Após o evento, pude ainda escutá-lo pessoalmente, e ver o quanto era atencioso com todos à sua volta. Mas, foi em 2001, quando fui a Curitiba para o Mestrado na Universidade Federal do Paraná – UFPR, que o universo me trouxe a melhor surpresa: encontrei com o professor Maurício, que prontamente me ofereceu ajuda. Ele sabia das dificuldades que alguém que “desceu” mais de 3.000km no Brasil, sem qualquer parente por perto, poderia ter. Acolheu. Sua generosidade foi de imensa importância – e hoje, estando na academia, reconheço esta rara e fundamental qualidade. Naquele momento, tive a sorte também de ingressar em parte de sua trajetória, tanto em sua aula na primeira turma de Epistemologia – disciplina que voltei a fazer com ele, por mais duas vezes, no Doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – quanto pude ingressar como pesquisador em seu grupo de pesquisa, o GDS – Grupo de Pesquisa em Gestão e Desenvolvimento Social. Nesta época, nunca houvera um dia que Maurício não surpreendia, seja por sua dedicação, seja por suas inquietações intelectuais, ou mesmo, num café para falar do mundo, da vida...

Na primeira vez que tive contato com os textos de sua autoria, especialmente “Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica” e “A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa”, além de, claro, sua magnífica tese, entendi o quanto eu queria também poder olhar para a administração de uma maneira diferente da que eu havia recebido no curso de graduação. A oportunidade de não apenas poder tê-lo como orientador do Mestrado e Doutorado, mas como guia por dentro destes desafios, se misturava com uma admiração que eu já nutria por Alberto Guerreiro Ramos, e também pela minha necessidade de olhar para o Brasil, um Brasil real. E

Maurício, como vocês poderão ver em todos os textos dessa homenagem, faz conosco exatamente isto: inspira-nos a olhar para um Brasil real, nos descortina a ciência da administração, e nos permite o fazer de uma maneira livre, aberta.

Além de uma maravilhosa figura humana, de um professor, pesquisador e intelectual de reconhecido valor para a nossa ciência da administração, Maurício Serva é uma figura provocadora. Em uma conversa, consegue transformar uma dúvida num infinito de possibilidades. Num lugar onde, por muitas vezes, eu não conseguia me enxergar, ele conseguia trazer luz e inspiração, e mostrar que a Administração é uma ciência viva, e que tem muito a contribuir com o lugar em que estamos. Nas primeiras pesquisas, ainda no Mestrado, Maurício nos guiava pelos livros, pelos textos, mas também nos guiava por dentro da pesquisa. Interagíamos, conhecíamos a realidade daquilo que estudávamos. Saímos – às vezes de madrugada – a campo, para as nossas imersões. As lições foram inúmeras, e importantíssimas para que eu viesse a ter a certeza de que seguiria a carreira.

É, sobretudo, um agregador, de uma generosidade sem igual. Recordo de quando trabalhei com o professor Maurício na organização de um Congresso internacional, realizado em Salvador. Durante o evento ele receberia muitos de seus colegas, pesquisadores e amigos. Mesmo assim, fazia questão de colocar todos os seus alunos e orientandos, em contato com quem fosse possível. Incansável e sorridente acolhia a todos. O mesmo aconteceu em todos os trabalhos que seguiram, e com outros que passaram por ele.

Não à toa, uma figura assim, mesmo que sem saber, me daria a honra em poder tentar homenageá-lo, e eu divido este imenso presente, com o colega e amigo Raphael Schlickmann, graças a ele. Pois, foi no Núcleo de Pesquisa ORD que eu e Raphael, doutorandos de turmas distintas, nos conhecemos e trabalhamos por um tempo, convivemos e vimos nascer o I Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração na UFSC. Essa é uma das marcas de

Maurício Serva: ainda o vejo sempre ajudando, acolhendo, dando oportunidade e sendo inspiração, agregando, construindo, inovando, compartilhando. E essa prática perpassa gerações de pesquisadores e professores que ele ajudou a formar. Essa generosidade – repito, ímpar e rara na academia – é inspiradora, e de um significado sem tamanho. Lembro quando, no Doutorado, em um momento muito difícil para minha vida pessoal, Maurício me incentivou a seguir, com algumas calmas palavras, ao telefone, me deu luz e força para prosseguir. Ainda, conseguiu me fazer entender que eu poderia ter uma Tese e, especialmente, que eu poderia ir para a academia. Um grande amigo, um importante incentivador.

Tenho uma dívida enorme, pessoal e profissional. Além de todo o acolhimento e carinho, Maurício Serva me deixou importantes lições para a vida acadêmica. Minha própria tese foi inspirada em todas as provocações que suas aulas de Epistemologia, suas orientações, suas conversas no meio de um café, seu olhar pensativo, sua experiência acadêmica e de vida, nos faz ter. O rito inicial da disciplina de Epistemologia, com sua frase de que “vamos ler até ter sangue nos olhos” e provoca terror aos desavisados, é uma das ironias mais brilhantes deste professor, que leva para a sala de aula e para a leitura, uma suavidade, uma elegância, uma profundidade indiscutível. Ouvir suas reflexões, seus argumentos, conviver um pouco com a forma como ele lê, pensa, organiza as ideias, as escreve, é um grande aprendizado. Como orientador, é alguém com a habilidade de alterar uma palavra, e dar um outro nível a um texto seu. E, ao mesmo tempo que o faz, lhe entrega a liberdade de escolher, de pensar, de decidir, sem sair do seu lado, mas orientando as melhores possibilidades de escolhas. Hoje, pensando no Serva que ouvi como palestrante, eu ainda sem ideia do que significaria, sou grato por ter convivido todos estes anos, e aprendido, com o professor, pesquisador, inspirador, guia, “chefe” e amigo.

Confesso, emocionado e eternamente grato por este convite da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade (obrigado, Alex!) e do meu amigo

Raphael, desejo, de coração, que todos possam conhecer alguém como Maurício Serva. Que baiano arretado! Obrigado, Maurício.

DEPOIMENTO DE RAPHAEL

Como dissemos anteriormente, iniciar um texto sobre o Maurício não é tarefa fácil. Escrever um depoimento individual então poderia ser ainda mais difícil, pois se trata de uma pessoa pela qual não só tenho admiração pela referência de professor e pesquisador que é como se trata de um amigo querido. E é justamente aquilo que tornou possível nossa amizade que torna a tarefa de falar dele algo mais simples: Maurício é uma pessoa muito generosa. O que tem de exigente, comprometido e sério ele consegue equilibrar com senso de humor, amabilidade e sensibilidade. Assim, é que toda a vez que me lembro da primeira vez que estive frente a frente com ele na seleção para o doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC rio muito, pois eu estava nervoso pelo fato de que foi ele quem conduziu a entrevista. Simplesmente o Maurício Serva, dos artigos que a gente lia e que estava há pouco mais de um ano em nossa universidade. O Maurício Serva de quem todos se orgulhavam por fazer parte de nosso programa. O motivo do meu riso é que eu hoje o conhecendo imagino o que pode ter passado pela sua cabeça enquanto me fazia as perguntas...

Depois desse episódio, lembro-me de tê-lo visto novamente somente no primeiro dia da aula de Epistemologia dos Estudos Organizacionais (sim eu fui aprovado!). Como iria se repetir nos próximos meses, todas as semanas daquele primeiro semestre de 2009, “o Serva” (como costumávamos nos referir a ele) entrou muito bem alinhado, pontual e em silêncio organizando suas coisas sobre a mesa: era um ritual! E o que pareceria ser uma coisa chata, hermética demonstrou ser uma das coisas que mais admiro no professor que ele é: ele tem um método de trabalho. Porque havia um ritual para a aula toda, para o curso todo. Nós sabíamos o que ele queria, como ele queria e onde ele queria chegar com aquilo

tudo! Para qualquer estudante isso facilita tanto a vida. Ajuda tanto a tomar mais gosto pelo que se estuda. Ajuda a superar as dificuldades. E, no meu caso, tornou-se uma paixão. Como era bom ler aqueles textos e discuti-los nas aulas subsequentes! Aquilo se tornou tão prazeroso que extrapolou a sala de aula.

Naquele ano começamos a nos encontrar fora do horário de aula: eu, alguns colegas do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC e Maurício para as “Oficinas de Epistemologia”. Segundo um e-mail de divulgação que resgatei o objetivo das Oficinas era: “manter um espaço colaborativo para discussão e produção de trabalhos relacionados à epistemologia e à sociologia da ciência da administração e difundi-lo por meio de uma rede de pesquisadores interessados nessas temáticas”. E de fato, assim foi feito: alguns artigos publicados por mim e por outros colegas emergiram como fruto desses encontros. Foi nesse período que Maurício me convidou para me tornar membro do núcleo de pesquisa Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento – ORD. E ao escrever este relato acaba me ocorrendo de que talvez tenha sido por meio desse espaço que começou a ganhar contornos a ideia de criar um evento sobre esses temas.

A primeira vez que falamos em fazer um evento foi ainda na antiga sala que ele teve na UFSC e onde funcionou inicialmente o ORD. Foi naquela salinha pequena (a 222, ou “Expresso 222”, como ele brincava em alusão àquela canção do Gil) com pouco espaço para se mexer, mas muito para sonhar, que nos remetendo a um livro: “*L’Auto-organisation: De la physique au politique*” organizado por Paul Dumouchel e Jean-Pierre Dupuy começamos a “matutar”. O livro é fruto das discussões do Colóquio de Cerisy, na França, e realizado em 1981. Aquele Colóquio significou a fundação de um programa de pesquisa disposto a aprofundar as discussões em torno daquilo que denominamos “paradigma da complexidade” (Dumouchel & Dupuy, 1994). Foi a partir da descrição apaixonada de Maurício sobre o evento ao nos mostrar o livro em uma de suas aulas que veio a ideia: “por que não criamos um colóquio com aquele espírito?” – nos

perguntamos empolgados! Dali marcamos numa cafeteria para amadurecer a ideia e bater o martelo: dois anos depois, em 2011, estava de pé o I Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, realizado no auditório do Centro Socioeconômico da UFSC. Foi um dos empreendimentos mais gratificantes e bonitos de que eu pude participar. Vi ele nascer e vejo que em 2023 chegando a sua oitava edição, mantém aquela essência que gostaríamos que fosse sempre a marca do Colóquio: ser um evento focado na qualidade dos debates e reflexões e no acolhimento de estudantes, professores e pesquisadores que simplesmente se interessassem em desenvolver a ciência da administração a partir daquelas temáticas. Queríamos um espaço democrático, onde as pessoas se sentissem livres e não tivessem receio de participar. E assim vem sendo feito.

Lembro-me que no I Colóquio tive oportunidade de fazer uma das falas de encerramento e pude me dirigir ao Maurício. Na oportunidade me recordo de tê-lo chamado de “chave de cadeia”. Expliquei: embora parecesse um termo pejorativo, era na verdade uma metáfora para dizer que ele abria as grades, as prisões, as gaiolas em que muitos de nós estudantes nos encontrávamos presos antes de ter contato com seus ensinamentos sobre epistemologia e o fazer ciência. Foi exatamente assim que me senti depois de passar por ele: livre, consciente, uma espécie de “desencantamento encantado”. Encontrar sentido no que se faz, sabemos, é uma das coisas que torna a vida melhor. E Maurício colaborou muito com isso.

Nessa trajetória de meu doutorado, Maurício também veio a se tornar coorientador de minha tese de doutorado que teve como temática a sociologia da ciência da administração. De várias orientações que se sucederam emergiu outro apelido: “mestre dos magos”, em alusão àquele personagem do desenho animado que deixa uma pista misteriosa no ar e desaparece. Explico: Maurício é especial porque ensina a gente a pensar, a aprender. E os encontros com ele eram assim. Eu vinha com uma dúvida objetiva, e obviamente que esperava uma

resposta também objetiva. Ele às vezes contava uma história, ou dizia muitas coisas que tangenciavam a resposta. Ele talvez tivesse uma, mas o que eu não entendia é que era a resposta dele. E ele queria que eu encontrasse a minha. Quando eu ia perguntar se havia entendido, ele tinha que ir embora: “continuamos outra hora, preciso acompanhar a Carol ao médico” era uma das justificativas mais comuns (Carolina, sua esposa, estava grávida de seu filho Miguel nessa época). Para um doutorando aquilo era aterrorizante, angustiante! Mas hoje, só agradeço! O mais bonito nesse processo é que ele sempre acreditou que a gente era capaz, em nosso potencial e é extremamente generoso ao ter paciência para não nos dar logo a resposta dele, que talvez seja o caminho mais simples.

Anos mais tarde, já em 2015, ano do V Colóquio, tornei-me professor do Departamento de Ciências da Administração – CAD da UFSC e eu e Maurício, além de colegas de núcleo de pesquisa e amigos, éramos a partir daí colegas de Departamento! Nossas salas ficavam bem próximas e muitas foram as conversas e confidências que trocamos sobre pesquisa, sobre o trabalho na universidade, mas também sobre a vida. E é justamente sobre a vida que Maurício nos dá a maior lição: “não se esqueça da vida, de viver, de cuidar de si mesmo e das pessoas que ama!”. E é nessa toada que Maurício segue: sendo rigoroso, cuidadoso, sério e responsável com o seu fazer científico, com o seu ofício de professor-pesquisador, mas acima de tudo com a vida! Essa vida que se constrói por meio de trocas, relações, afetos e compartilhamentos! E essa construção ele faz com maestria, pois muda vidas, abre caminhos e amplia possibilidades. Gratidão meu querido amigo e professor Maurício Serva!

Referências

Dupuy, Paul & Dumouchel, Jean P. (Orgs.). (1994). *L'Auto-organisation: de la physique au politique*. Paris: Seuil.

Serva, Maurício (2017). Epistemologia da Administração no Brasil: O Estado da Arte. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(4), 740-750.

Serva, Maurício (1997). A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. *Revista de Administração de Empresas*, 37(2), 18-30.

Serva, Maurício & Jaime, Pedro (1995). Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 64-79.

VIDA, TRAJETÓRIA, LEGADO E ENCONTROS DE MAURÍCIO SERVA: UM DESBRAVADOR DO CAMPO DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Resumo

Texto de Introdução à Seção de Homenagem a Maurício Serva, produzido pelos editores especiais da edição, Daniel Moraes Pinheiro e Raphael Schlickmann.

Palavras-chave

Homenagem. Maurício Serva. Campo científico da Administração no Brasil.

VIDA, TRAYECTORIA, LEGADO Y ENCUENTROS DE MAURÍCIO SERVA: UN PIONERO EN EL CAMPO DE LAS CIENCIAS DE LA GESTIÓN EN BRASIL

Resumen

Introducción al homenaje a Maurício Serva, elaborado por los editores especiales de la edición, Daniel Moraes Pinheiro y Raphael Schlickmann.

Palabras clave

Homenaje. Maurício Serva. Campo científico de la Administración en Brasil.

LIFE, TRAJECTORY, LEGACY AND ENCOUNTERS OF MAURÍCIO SERVA: A TRAILBLAZER IN THE FIELD OF MANAGEMENT SCIENCE IN BRAZIL

Abstract

Introduction Text to the Maurício Serva Tribute Section, produced by the special editors of the edition, Daniel Moraes Pinheiro and Raphael Schlickmann.

Keywords

Tribute. Maurício Serva. Scientific field of Administration in Brazil.

CONTRIBUIÇÃO

Daniel Moraes Pinheiro

O autor declara ter contribuído para este texto da seguinte forma: financiamento (equânime), concepção (equânime), teorização (equânime), coleta de dados (equânime), análise de dados (equânime) e conclusão (equânime).

Raphael Schlickmann

O autor declara ter contribuído para este texto da seguinte forma: financiamento (equânime), concepção (equânime), teorização (equânime), coleta de dados (equânime), análise de dados (equânime) e conclusão (equânime).

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Os autores declaram que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Pinheiro, Daniel M. & Schlickmann, Raphael (2023). Vida, trajetória, legado e encontros de Maurício Serva: um desbravador do campo da ciência da

administração no Brasil. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*,
10(28), 274-292.